

Economia

MERCADOS



Bolsa sobe 0,59% com noticiário positivo para a atividade econômica

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) encerrou a sessão de ontem em alta de 0,59%, aos 130.207 pontos, com os investidores mais otimistas diante do noticiário positivo para a recuperação da atividade econômica. O índice chegou a tocar nos 131 mil pontos no melhor momento do pregão. O volume negociado no dia foi de R\$ 28,365 bilhões.

O movimento de alta veio desde a manhã desta segunda, quando o Banco Central divulgou o IBC-Br (índice de atividade econômica calculado pela autarquia), que voltou a subir em abril -ainda que abaixo do esperado. O indicador registrou alta de 0,44% no mês em relação a março.

A notícia beneficiou papéis de empresas que se beneficiam com a reabertura da economia, como Cognia, B2W e BR Malls, por exemplo, que

subiram 9,45%, 5,1% e 4,26%, respectivamente.

No exterior, Wall Street fechou com o S&P 500 e o Nasdaq nas máximas, com o mercado em clima de expectativa para o desfecho da reunião do Federal Reserve (banco central americano) na próxima quarta-feira, particularmente suas percepções sobre a dinâmica atual da inflação. Os índices subiram 0,18% e 0,74%, respectivamente. O Dow Jones caiu 0,25%.

O dólar, por sua vez, fechou em queda de 0,97%, cotado em R\$ 5,071, em sessão direcionada principalmente por fluxos, com todas as atenções do mercado voltadas às reuniões de política monetária do Fed e do BC, que se encerram na quarta-feira.

No pacote de moedas emergentes, o real foi a divisa que mais se valorizou em relação ao dólar.

DÍVIDAS

Pequenas empresas fecham as portas sem acesso a crédito

FERNANDA BRIGATTI/FOLHAPRESS

As dificuldades já comuns às empresas menores foram agravadas pelo prolongamento da pandemia. Para alguns setores, nem mesmo a flexibilização das restrições garantiu algum alívio para a geração de caixa. Para a empresária Alessandra Pedroni, 49, os últimos 15 meses têm sido de sufoco, acúmulo de dívidas, corte de despesas e nenhuma ajuda, seja dos governos, em forma de descontos ou isenções, seja via financiamento bancário.

Dona de dois buffets infantis na capital paulista, ela viu a renda cair a praticamente zero da noite para o dia.

Piscina de bolinha, escorregador, mini-cozinha: os principais atrativos do negócio, afirma Alessandra, estão interditados. "São 15 meses praticamente sem trabalho. Hoje eu consigo cerca de 20% do que eu faturava", diz a empresária. Para manter um nível mínimo de renda, Alessandra passou a administrar as redes sociais de empresas de amigos e mantém um serviço de entrega de refeições, utilizando a cozinha de um dos buffets para a

produção. Nesse período, os filhos da empresária deixaram a escola particular em que estudavam e o plano de saúde já foi alterado por duas vezes, na tentativa de reduzir a despesa.

"Nosso setor não teve ajuda nenhuma. Teve o Pronampe [linha de crédito voltada a pequenas empresas] e o governo (de São Paulo) anunciou um programa para o segmento de turismo e eventos, mas não pode ter o nome sujo (para acessar). Como que eu fico todo esse tempo sem trabalhar e ainda tenho nome limpo?", questiona. O Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) foi lançado o ano passado pelo governo e tornado permanente em 2021. Os bancos emprestam o dinheiro, mas os recursos são garantidos pelo FGO (Fundo Garantidor de Operações), que teve aumentada a participação da União.

Segundo dados da Serasa, analisados pelo especialista em recuperação de crédito Max Mustrangí, os pedidos de falência no setor de serviços chegaram a quase dobrar em março deste ano na comparação com o mesmo período de 2020.

DESIGUALDADE

Renda média no Brasil cai abaixo de R\$ 1 mil

LEONARDO VIECELI/FOLHAPRESS

Com o impacto da pandemia no mercado de trabalho, a desigualdade alcançou nível recorde no país. Ou seja, a diferença que separa os ganhos de ricos e pobres ficou ainda maior durante a crise sanitária.

Os dados integram a pesquisa "Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia", divulgada ontem pelo centro de estudos FGV Social. O levantamento considera estatísticas desde 2012.

O salto na desigualdade é medido pelo Índice de Gini. Na escala de Gini, zero significa igualdade de renda. Quanto mais próximo de um, maior é a desigualdade. Na prática, uma alta no indicador sinaliza piora nas condições socioeconômicas.

No primeiro trimestre de 2020,

fase inicial da pandemia, o índice estava em 0,642. Os cálculos levam em conta a média móvel de quatro trimestres.

No primeiro trimestre deste ano, o indicador alcançou a marca de 0,674, a maior da série analisada.

"A literatura considera este movimento um grande salto de desigualdade", aponta o estudo assinado pelo economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

O pesquisador reforça que a Covid-19 agravou um quadro que já preocupava antes de 2020: o aumento da desigualdade, que antes já vinha crescendo devido aos impactos da recessão de 2015 e 2016 no mercado de trabalho.

"A situação piorou agora. A pandemia veio em um momento de fragilidade trabalhista", ressalta Neri. "O resultado é pior do que

uma década perdida. Andamos para trás", acrescenta.

A pesquisa do FGV Social ainda mostra que a renda média do trabalho tampouco ficou imune aos prejuízos da Covid-19.

Conforme o estudo, o indicador despencou ao menor nível desde o começo da série histórica. O levantamento analisa microdados da Pnad Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No primeiro trimestre de 2020, a renda média per capita havia alcançado o maior ponto da série: R\$ 1.122. Mas, com a crise, desabou 11,3%, para R\$ 995 em igual período de 2021.

Além do menor patamar da série, é a primeira vez que a renda fica abaixo de R\$ 1 mil. O cálculo é uma média móvel de quatro trimestres.

Apesar de a pandemia ter prejudicado diferentes grupos no mercado de trabalho, os mais pobres sentiram mais os impactos negativos, frisa Neri. Isso acabou elevando a desigualdade.

Sem a média móvel, a renda individual do trabalho caiu 10,89% no primeiro trimestre de 2021, frente a igual período de 2020. Entre os mais pobres, a baixa foi ainda maior, de 20,81%.

"Houve uma piora. O bolo de renda diminuiu, e diminuiu mais para os mais pobres", descreve Neri.

O pesquisador ressalta que a melhora da situação depende do combate à pandemia. Nesse sentido, conclui, o avanço da vacinação contra a Covid-19 é peça necessária para permitir retomada de atividades econômicas e volta segura ao trabalho.

IBC-Br

Economia cresce 0,44% em abril, abaixo das expectativas do mercado

LARISSA GARCIA/FOLHAPRESS

Depois de registrar queda em março, a economia voltou a crescer em abril. De acordo com o indicador IBC-Br do BC (Banco Central), que mede o desempenho da atividade econômica, houve alta de 0,44% no mês. Os dados divulgados ontem.

O resultado, entretanto, ficou abaixo das expectativas de economistas consultados pela Reuters, que previam alta de 0,55%.

Em março deste ano, mês marcado por novas rodadas de lockdowns em razão do agravamento da pandemia de Covid-19, a economia encolheu 1,6%,

segundo o indicador.

Em relação a abril do ano passado, pior mês da série histórica, a atividade cresceu 15,92%. No acumulado dos últimos 12 meses, no entanto, a atividade caiu 1,2%.

Nos quatro primeiros meses deste ano, o setor produtivo acumulou crescimento de 4,77%.

O número é calculado com ajuste sazonal, que remove especificidades de um mês, como número de dias úteis, para facilitar a comparação com outros períodos. Os dados podem ser diferentes dos informados anteriormente porque a série passa

por revisões frequentes.

Após o início da pandemia, o fechamento dos comércios e o distanciamento social afetaram a economia. Com a reabertura e flexibilização das medidas restritivas, a atividade entrou em ritmo de recuperação, que foi novamente impactado com os novos lockdowns.

Em março do ano passado, quando o vírus chegou ao país, houve redução de 5,90% no setor produtivo, segundo informado na época, já sob efeito do distanciamento social. Após a última revisão, a variação foi para queda de 4,5%.

O pior resultado foi registra-

do em abril de 2020, quando a economia caiu 9,73% (9,49% com revisão), nível mais baixo desde outubro de 2006 e maior queda entre um mês e outro em toda a série histórica, iniciada em 2003.

O IBC-Br mede a atividade econômica do país e é divulgado desde março de 2010. Ele foi criado para auxiliar em decisões de política monetária, já que não existe outro dado mensal de desempenho do setor produtivo.

O indicador do BC leva em conta o desempenho dos principais setores da economia: indústria, agropecuária e serviços.

IPEA

Famílias de renda mais baixa sofrem maior impacto da inflação em maio

CRISTINA ÍNDIO DO BRASIL/ABRASIL

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda voltou a ter, em maio, elevação em todas as classes de renda pesquisadas, mesmo com a desaceleração registrada em abril. As mais atingidas foram as famílias de renda muito baixa, com renda domiciliar abaixo de R\$ 1.650,50.

Para esta faixa, a inflação ficou em 0,92% em maio. Para as famílias de renda mais alta - entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66 - o percentual não passou de 0,49% no mesmo período. Os dados fo-

ram divulgados ontem, no Rio de Janeiro, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A habitação e os transportes foram os grupos que mais contribuíram para o avanço da inflação. Os principais focos de pressão inflacionária da habitação foram os reajustes de energia elétrica (5,4%), da tarifa de água e esgoto (1,6%), do gás de botijão (1,2%) e do gás encanado (4,6%). Nos transportes, os aumentos da gasolina (2,9%), do etanol (12,9%) e do gás veicular (23,8%) influenciaram o resultado.

A queda de 28,3% no preço

das passagens aéreas reduziu o impacto dos reajustes dos combustíveis para as famílias de renda mais elevada da população. O grupo saúde e cuidados pessoais, com alta de 0,11% em maio, e de 0,10% nas de renda mais baixa, também contribuiu para a alta da inflação. Dentro do grupo de saúde e cuidados pessoais, enquanto as famílias com renda mais baixa enfrentaram alta de 1,3% nos medicamentos, os mais ricos tiveram reajuste de 0,67% nos planos de saúde.

Maria Andréia Lameiras, autora do estudo e pesquisadora do Grupo de Conjuntura do

Ipea, disse que o resultado de maio veio maior, como já era esperado, por conta do reajuste da energia elétrica que pesa muito para as famílias de renda mais baixa.

Além disso, ainda houve alta nas taxas de água e esgoto, no gás encanado e botijão. "A gente já sabia que isso ia pesar mais para as famílias de renda mais baixa. Fora isso, houve um pouco do aumento de medicamentos que bateu de novo em maio. Isso fez com que a inflação dos mais pobres ficasse bem mais alta do que a dos mais ricos", explicou em entrevista à Agência Brasil.

ANCAR IVANHOE INTERMEDIÇÃO DE NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS LTDA
CNPJ/ME nº 14.371.896/0001-20 - NIRE nº 33.2.0908677-4
Edital de Convocação de Assembleia de Sócios
Ficam convocados os sócios da ANCAR IVANHOE INTERMEDIÇÃO DE NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS LTDA ("Sociedade"), para se reunirem no dia 24 de junho de 2021, às 09:00 horas, na sede da Sociedade à Avenida das Américas nº 7.777, Conjunto - Subsolo nº 01, Barra da Tijuca, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, CEP 22793-081, a fim de discutir e deliberar sobre (i) a cessão de quotas da Sociedade; (ii) a alteração da Cláusula Quarta do Contrato Social; e (iii) consolidação do Contrato Social da Sociedade. Rio de Janeiro, 11 de junho de 2021. Marcos Baptista Carvalho; Marcelo Baptista Carvalho.

COOPERATIVA DOS TRABALHADORES EM REFLORRESTAMENTO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DA BABILÔNIA LTDA - COOPBABILÔNIA
CNPJ 04.030.307/0001-96
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA-AGO
Ficam convocados os cooperados, para a AGO, a se realizar no dia 26 de julho de 2021, onde o presidente da COOPBABILÔNIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os sócios-cooperados da cooperativa em pleno gozo de seus direitos sociais a reunirem-se na Ladeira Ary Barroso, 164-Anexo-Leme-RJ-CEP 22.010-06, em 1ª convocação às 9:00hs, com a presença mínima de 2/3 dos cooperados, em 2ª convocação às 10:00hs, com presença mínima de metade mais um, e em 3ª e última convocação às 11:00hs com presença mínima de 10 cooperados, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: I - Eleição dos componentes para os órgãos da administração e Conselho Fiscal; II- outros assuntos. Rio de Janeiro, 15 de junho de 2021. Carlos Antônio Pereira - Presidente.

Nota

PACHECO QUER INCLUIR COTA PARA RESERVATÓRIO DE FURNAS NA MP DA ELETOBRAS

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), avalia apresentar uma emenda à medida provisória de privatização da Eletrobras para estabelecer cotas de uso múltiplo para os reservatórios das hidrelétricas, o que incluiria o de Furnas, localizada no sul de Minas. Com a proposta, ficaria garantido que as águas desses reservatórios não serão usadas apenas para a geração de

energia, mas também para a exploração econômica em cidades banhadas pelo reservatório, que dependem da pesca e do turismo, por exemplo. Porém, caso isso ocorra, o governo poderia ter dificuldades para enfrentar o risco de racionamento. Entre as medidas estudadas pelo Executivo para evitar um apagão no país está a restrição do uso dos reservatórios para algumas atividades, como navegação e irrigação. Segundo fontes ligadas a Pacheco, ele tem mantido conversas com o relator da MP, senador Marcos Rogério (DEM-RO), para avaliar a inclusão dessa proposta.

Diário do
Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS



ACESSE NOSSO SITE

SEM MÁSCARAS

MP investigará líderes de motociata com Bolsonaro

CAROLINA LINHARES/FOLHAPRESS

O Ministério Público de São Paulo instaurou, ontem, um inquérito civil para investigar Jackson Vilar e demais organizadores da motociata de Jair Bolsonaro em São Paulo, no sábado passado.

Com base em reportagens e imagens do evento, o Ministério Público aponta que Bolsonaro e seus apoiadores deixaram de cumprir normas sanitárias, sobretudo o uso de máscara, procedimento classificado pelo promotor de Justiça Arthur Pinto Filho como "o mínimo civilizatório em tempos pandêmicos".

"O presidente da República agiu como sempre age no país, desrespeitou regras vigentes de trânsito (consta que sua moto estava com a placa coberta e o mandatário máximo do país se utilizou de capacete irregular), violou lei federal e decretos estaduais que têm como objetivo minorar os efeitos da pandemia, vituperou contra máscaras de proteção facial, distanciamento

social", diz o promotor.

Arthur Pinto Filho ressalta, porém, que não cabe a ele a investigação do presidente, mas a de organizadores e apoiadores sem foro especial -que também agiram contra as regras apontadas pelo Ministério da Saúde e obrigatórias, como o uso de máscara, determinado por decreto estadual.

O promotor determinou que o procedimento seja enviado ao Ministério Público Federal para que o órgão tome as medidas que julgar necessárias em relação às autoridades com foro.

"E este desrespeito às referidas normas legais é seguido pelas pessoas que o acompanham nos eventos e nos palanques e que obviamente o apoiam", diz o promotor.

O governo João Doria (PSDB) autuou Bolsonaro por não usar máscara. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente, e o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes, também foram autuados.

O Governo de SP afirma que equipes da Saúde e Segurança Pública flagraram os três sem

máscara. O valor da autuação é de R\$ 552, 71.

A peça ainda destaca o discurso negacionista feito no palco, no encerramento do ato, feito pelo presidente da República, enquanto "a ocupação dos leitos de UTIs no estado passava de 82%".

Para identificar demais organizadores, além de Jackson Vilar, o promotor determinou que a Polícia Militar forneça os nomes e endereços das pessoas que participaram de reunião de organização do ato com o órgão.

Com base em reportagem do jornal Folha de S.Paulo, o promotor destaca que Vilar havia se comprometido com o uso de máscaras e capacetes e havia afirmado que todas as motos deveriam estar emplacadas.

Oficialmente chamada de "Acelera Para Cristo", a motociata era uma das atividades que foram pensadas para substituir a Marcha Para Jesus, maior ato evangélico do país, que foi cancelada por causa da pandemia.

Vilar é presidente de uma das entidades organizadoras, a Embaixada do Comércio, uma as-

sociação comercial que sorteou uma moto entre os participantes da motociata cadastrados em seu site.

Dono de uma loja de móveis no bairro do Capão Redondo, na zona sul de São Paulo, ele teve de prestar esclarecimentos à polícia em março, após ter liderado um protesto em frente à casa do governador Doria, no bairro dos Jardins, contra as restrições ao comércio.

Procurado pela reportagem, Vilar respondeu apenas que o Ministério Público "é um órgão sério" e que "acredita nele".

O promotor afirmou ainda, na peça, que a investigação não tem o objetivo de cercear o direito à manifestação.

"Evidente que não se está a buscar obstar de nenhuma maneira o direito de reunião e manifestação, que não estão suspensos por conta da pandemia. Deseja-se, somente, que tais direitos sejam exercidos dentro dos limites gizados pelas normas jurídicas em vigor e pela situação pandêmica de nosso estado", declarou.

PANDEMIA

São Paulo já soltou 8.400 presos por causa de Covid-19

JUCA GUIMARÃES/FOLHAPRESS

As medidas tomadas pelo governo do estado de São Paulo para conter a pandemia do novo coronavírus incluíram a soltura de 8.437 presos, seguindo decisão judicial, segundo dados da SAP (Secretaria de Administração Penitenciária), da gestão João Doria (PSDB), que foram publicados na plataforma Painel Covid-19, que reúne informações sobre despesas e ações do governo diante da crise sanitária.

Os cerca de 8.400 presos soltos entre agosto de 2020 e abril de 2021, representam 3,99% dos 211 mil detentos nas 178 unidades prisionais do estado.

Entre os motivos da soltura estão idade acima de 60 anos, comorbidade e confirmação de contaminação pela Covid-19.

Em 31 de agosto de 2020, primeiro mês com dados de soltura por causa da pandemia, o total era de 5.185 presos. Em 31 de dezembro, o balanço do governo mostrou que o número subiu para 7.044.

Entre janeiro e final de abril deste ano, período em que já estava em curso a campanha de vacinação contra a doença, que começou em fevereiro, o governo estadual soltou 1.393 presos.

O painel também traz dados da evolução da testagem feita no sistema carcerário paulista. Até o dia 31 de julho, tinham sido feitos 10.605 testes, sendo que 3.706 presos foram diagnosticados com Covid-19 e 22 mortes acabaram confirmadas. Dois meses depois, no final de setembro, o total de testes feitos pela SAP nos presos subiu para 32.077 exames, sendo 8.305 confirmações e as mortes saltaram para 29.

O dado mais recente, do final de abril, mostram que já foram feitos 174.134 testes desde o começo da pandemia, com 13.366 casos confirmados e 42 mortes.

A soltura de presos, como medida de contenção da pandemia, segue a determinação

do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), de abril de 2020. A decisão indica como comorbidades, além de doenças crônicas, casos de diabetes, tuberculose, doenças renais, HIV e coinfeções.

Segundo a SAP, entre 19 de março de 2020 e 10 de junho de 2021, a Justiça expediu 8.883 alvarás de soltura, sendo 339 presos com 60 anos ou mais e 729 do sexo feminino.

Ainda de acordo com a SAP, 607 dos presos liberados pela Justiça, nas regras de prevenção da pandemia, acabaram encarcerados novamente por terem cometido crime durante o período em que estavam em liberdade, porém, devido a uma decisão judicial, 295 deles voltaram a ser soltos.

O pedido de soltura é feito pelo advogado do preso, com base na recomendação do CNJ, e o juiz designado para avaliar o caso decide se libera ou não.

Servidores O governo também divulgou os casos de Covid-19 entre os 35.258 funcionários do sistema carcerário. Foram feitos 29.408 testes, até o fim de abril, com confirmação em 3.573 casos e um total de 89 servidores mortos desde o começo da pandemia.

Como medida de prevenção, a SAP afirma ter determinado o afastamento de 4.878 servidores que eram do grupo de risco. A maior parte dos funcionários afastados por prevenção, 3.067 pessoas, trabalham em unidades da capital.

Desde o começo da pandemia, a SAP, em março do ano passado, afirma ter gastado R\$ 8,61 milhões com despesas referentes ao combate da pandemia do Covid-19 nas unidades prisionais do estado. "Foram comprados cerca de 8 milhões de EPs (equipamentos de proteção individual)", afirma a pasta.

A SAP também diz que cerca de 30 mil servidores da linha de frente tomaram a primeira dose da vacina contra o novo coronavírus e 27 mil, foram vacinados com a dose de reforço.

INCENTIVO A VACINAÇÃO

Nova forma de furar fila: Campos Neto é vacinado por Queiroga

DANIELA ARCANJO/FOLHAPRESS

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, vacinou o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, em ação de incentivo à vacinação divulgada pelo site da pasta. Carlos França, ministro das Relações Exteriores, e os embaixadores Miguel da Costa e Silva e Achilles Zalar foram vacinados na mesma ação.

Segundo o site, Queiroga afirmou que estavam ali para levar "esperança para a população do Brasil, seguindo a determinação do presidente Jair Bolsonaro que quer que nós trabalheemos de maneira integrada".

Repetindo o que os aliados de Jair Bolsonaro vêm dizendo desde o início de março, quando houve uma mudança de discurso do presidente em relação às vacinas, o texto ressalta falas dos

presentes sobre a importância da imunização para a retomada na economia.

"É importante vacinar para poder voltar todo mundo ao trabalho, a economia crescer e gerar empregos", disse Campos Neto, de acordo com a nota. Queiroga divulgou a ação em suas redes sociais.

Na última semana, o presidente e o ministro tiveram falas desencontradas.

Na sexta-feira, após pedido de Bolsonaro, o ministro da Saúde disse que o governo federal realizará estudos para flexibilizar o uso de máscaras por vacinados contra a Covid-19 e recuperados da doença.

No dia anterior, Queiroga havia afirmado que queria o não uso da máscara o mais rápido possível, mas que para isso "precisamos vacinar a população brasileira e avançar".

STF

Mantida quebra de sigilo de médico que tentou mudar a bula da cloroquina

MÔNICA BERGAMO/FOLHAPRESS

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou o pedido do anestesista Luciano Dias Azevedo para suspender decisão da CPI da Covid de quebrar o sigilo telefônico e telemático do médico.

Luciano é um dos médicos mais influentes entre defensores do tratamento precoce contra a Covid-19. Em depoimento à CPI, a médica defensora da cloroquina e conselheira de Bolso-

naro Nise Yamaguchi afirmou que partiu de Azevedo a elaboração de uma minuta de decreto para ampliar o uso da hidroxicloroquina.

"Em face do exposto, indefiro o pedido de concessão de liminar, com as ressalvas acima delimitadas quanto ao trato de documentos confidenciais, bem como à proteção de dados de natureza eminentemente privada de terceiros pessoas e do impetrante, em especial aqueles decorrentes da relação deste, como profissional da medicina, com seus

pacientes, os quais deverão permanecer cobertos por rigoroso sigilo, sob as penas da lei, visto que constituem matéria estranha ao objeto da investigação paramentar em questão", diz Lewandowski na decisão.

Na semana passada, os senadores da CPI aprovaram a quebra de sigilo telefônico e telemático dos ex-ministros Eduardo Pazuello (Saúde) e Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e de integrantes do chamado "gabinete paralelo", estrutura de aconselhamento do presidente

Jair Bolsonaro para temas ligados à pandemia e com defesa de teses negacionistas.

As quebras de sigilo telefônicos e telemáticos possibilitam que os senadores tenham acesso aos registros de conversas telefônicas, aos conteúdos de mensagens trocadas por aplicativos de mensagens, ao histórico de pesquisas na internet e eventualmente à localização dos personagens que tenham sido registradas em aplicativos de localização (como Google Maps), entre outras informações.

Nota

JOICE DIZ QUE PSL SE VENDEU A BOLSONARO

A deputada Joice Hasselmann (SP) entrou ontem com ação no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) pedindo desfiliação por justa causa do PSL, argumentando sofrer perseguição política no partido por seu posicionamento contrário ao presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL, hoje sem partido). Joice chegou a ser líder do governo no Congresso até ser retirada do cargo durante o racha no PSL iniciado com a briga pública entre Bolsonaro e o presidente do partido, o deputado Luciano Bivar (PE). Na ação, a deputada acusa Bivar de ser o principal responsável pela perseguição interna que sofre.

ANVISA

Azul terá de explicar entrada de Bolsonaro sem máscara em avião

JOANA CUNHA/FOLHAPRESS

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) vai pedir esclarecimentos à Azul pelo episódio da entrada de Bolsonaro em um de seus aviões, em Vitória, na sexta-feira passada, com cenas de aglomeração registradas em vídeo.

Dentro da aeronave da companhia, o presidente foi vaiado por alguns passageiros e apoiado por outros, com gritos de "genocida" e "mito". Ele tirou a máscara para falar e posar para fotos

Segundo o órgão regulador, o comandante é a autoridade máxima a bordo das aeronaves, ou seja, é ele o responsável por quem entra no avião e também por quem estiver sem máscara. Ele deve zelar pelo cumprimento das legislações, inclusive as normas sanitárias, diz a Anvisa.

O uso de máscaras nos terminais, nos voos, nos meios de transporte e em outros estabelecimentos localizados nas áreas aeroportuárias foi tornado obrigatório por resoluções da Anvisa

na pandemia.

A agência, porém, diz que a fiscalização não envolve apenas a ação direta de seus servidores, mas também os funcionários das companhias aéreas, as administradoras de terminais e os concessionários.

"Diante da resistência quanto ao uso de máscara, o viajante pode ser conduzido às dependências da Anvisa nos aeroportos, para a lavratura de auto de infração sanitária, que pode, ao final, culminar em multa para o infrator", diz a Anvisa.

Doria manterá calendário em mesmo sem vacina da Janssen

MÔNICA BERGAMO/FOLHAPRESS

O governo de São Paulo não deve alterar o calendário de vacinação da população maior de 18 anos por causa das incertezas em relação à vacina da Janssen. O estado deve receber 678 mil doses do imunizante da Johnson & Johnson, ou 22,6% do total de 3 milhões que a farmacêutica prometeu entregar ao Brasil ainda no mês de junho.

A antecipação das datas de imunização, anunciadas no domingo passado pelo governador de São Paulo, João Doria (PSDB), no entanto, foi feita sem incluir no cálculo as que poderão ser ainda fornecidas pelo laboratório norte-americano.

Caso elas sejam entregues em SP nos próximos dias, serão então ser incluídas no pacote.

Ontem, a Janssen informou que não entregará mais as 3 milhões de doses esperadas para hoje. O Ministério da Saúde diz esperar que, apesar da suspensão, as vacinas cheguem ao Brasil ainda nesta semana. No domingo, Doria anunciou em suas redes sociais que antecipou a vacinação em SP e que até o dia 15 de setembro toda a população acima de 18 anos "já terá recebido a primeira dose da vacina".

De acordo com cálculos do secretário estadual de Saúde, Jean Gorinchteyn, apenas para os paulistas de 40 a 59 anos que serão atendidos em junho e julho serão necessárias 7,4 milhões de doses, que devem ser fornecidas pelo Instituto Butantan, pela Pfizer e pela Fiocruz,

que produz a vacina de Oxford/AstraZeneca. A vacina da Janssen é aguardada com expectativa por governadores e prefeitos porque a imunização com ela é feita apenas com uma dose, o que acelera a imunização coletiva.

O anúncio do Ministério da Saúde pegou os gestores de surpresa, já que o desembarque das vacinas já estava confirmado para hoje. Os 3 milhões de doses da vacina da Janssen (Johnson & Johnson) que vão chegar ao Brasil ainda neste mês têm prazo de validade até 27 de junho e precisam ser aplicadas impreterivelmente até esta data.

O prazo curto entre a chegada do imunizante e a aplicação lança um desafio logístico de grandes proporções para os gestores, o que gera tensionamento. Eles terão pouco mais de uma semana para receber e distribuir as doses para os municípios de seus estados.

O próprio Ministério da Saúde recomenda que as doses da Janssen sejam usadas apenas nas capitais. O governo de SP, no entanto, planejava distribuí-la para as 645 cidades do estado.

O ministério diz também que fará uma ampla campanha de utilidade pública incentivando as pessoas a procurarem os postos de saúde. A pasta afirma ainda que o país tem capacidade de aplicar até 2,4 milhões de doses de vacinas por dia, e que em poucas horas as da Janssen estarão nos braços de 3 milhões de brasileiros depois que desembarcarem no Brasil.

AGLOMERAÇÃO

Eduardo Paes anuncia carnaval em setembro na Ilha de Paquetá

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), anunciou a realização do primeiro evento oficial com aglomeração de pessoas na cidade em tempos de pandemia de Covid-19. O evento-teste será um carnaval fora de época em setembro, na Ilha de Paquetá, bairro insular a 17 km do continente.

No próximo domingo, a Ilha de Paquetá se tornará palco de um projeto de imunização em massa contra a Covid-19, coordenado pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). Pela programação, todos os moradores com mais de 18 anos serão vacinados. A segunda dose da vacina será aplicada quatro semanas depois, e 15 dias depois o sucesso da imunização será avaliado.

A ilha de Paquetá tem cerca de 4.000 moradores cadastrados para a vacinação. Mais da metade já recebeu as doses, e restam pouco mais de 1.600 ainda não vacinados. Após a imunização de toda a população, será possível avaliar a flexibilização das medidas de isolamento. A festa, restrita aos moradores do bairro, deve fazer parte desse experimento.

"Se tudo der certo, já temos o nosso primeiro evento teste

marcado. Bora vacinar!", publicou Paes nas redes sociais, reproduzindo uma nota da coluna Ancelmo Gois, do jornal O Globo, que anunciou para setembro o carnaval de Paquetá.

Nas redes, Paes foi alvo de críticas por anunciar uma festa apenas dois meses depois do início da vacinação.

Procurado pela reportagem, o prefeito ressaltou que o cronograma de vacinação obedecerá a um prazo mais curto entre aplicação de uma dose e a outra. "É um evento-teste em Paquetá. Situação toda especial e com circunstâncias especiais", justificou.

O projeto de Paquetá repetirá a experiência da cidade de Serrana, no interior de São Paulo, escolhida para um estudo de vacinação em massa contra a Covid-19 conduzido pelo Instituto Butantan, e de Botucatu (SP), que receberá vacinas da AstraZeneca. Nesse último caso, o estudo é uma parceria do Ministério da Saúde, da Unesp (Universidade Estadual Paulista; campus Botucatu), da Prefeitura de Botucatu, da Universidade de Oxford e da Fundação Bill e Melinda Gates.

G7

Biden age pior que Trump e faz intriga da China com Otan

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, conseguiu agregar uma dimensão militar à coalizão internacional que pretende montar para fazer frente à asertiva China de Xi Jinping.

Depois de obter um comunicado mais duro contra a ditadura comunista durante o encontro do G7 no Reino Unido, o americano operou para que a Otan, aliança militar fundada em 1949 para conter a União Soviética, destacasse Pequim como um risco para os interesses de segurança do clube.

No comunicado divulgado ontem após a primeira cúpula da organização a que Biden compareceu como presidente, contudo, a Rússia segue como a protagonista das preocupações ocidentais.

O país de Vladimir Putin, com quem Biden irá se encontrar em Genebra amanhã, é visto como uma "ameaça" no texto de 45 páginas. A relação do Ocidente com Moscou é a pior desde a Guerra Fria.

Mas a China é citada várias vezes no texto como um país que "apresenta desafios".

"As ambições colocadas pela China e seu comportamento asertivo apresentam desafios sistêmicos à ordem internacional baseada em regras e às áreas relevantes para a segurança da aliança", diz o texto.

Nele, o desenvolvimento naval e nuclear dos chineses é algo a ser acompanhado de perto, assim como sua proximidade militar com Moscou. Xi e Putin têm uma aliança informal há anos, e ela ganhou mais corpo com a chegada de Biden ao poder.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte respondeu em 2020 por US\$ 1,028 trilhão de US\$ 1,83 trilhão gasto com defesa no mundo, de longe o maior ator nesse campo. Cerca de 70% do valor foi empregado pelos EUA.

A China tem o segundo orça-

mento militar do mundo, US\$ 193 bilhões, mas qualitativamente isso significa mais, dado que os custos no país são mais baixos. A Rússia vem em quinto, sempre segundo o ranking do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (Londres), com US\$ 60,6 bilhões.

O documento do G7, o clube das nações mais desenvolvidas, de domingo passado, que listou a repressão em Hong Kong e a muçulmanos na China, foi chamado de difamatório pela embaixada chinesa em Londres.

O secretário-geral da Otan, o norueguês Jens Stoltenberg, evitou dizer que a China é um adversário e rechaçou a ideia de uma Guerra Fria com os asiáticos, mas vem ressaltando reiteradamente que a aproximação entre Moscou e Pequim é preocupante.

O democrata Biden quer remediar o estrago deixado por Donald Trump na relação transatlântica com seus parceiros ocidentais. Na cúpula de 2019, quando a Otan completou 70 anos, o republicano deixou o encontro após o vazamento de um vídeo no qual outros líderes zombavam dele.

Os quatro anos de Trump na Casa Branca viram o mandatário inclusive ameaçar deixar a aliança se não houvesse um aumento do dispêndio militar dos sócios. A Otan mira uma meta de gasto bélico de 2% do Produto Interno Bruto de seus 30 integrantes até 2024.

Hoje, apenas EUA e outros 10 países cumprem objetivo. Seis dessas outras nações são países que integravam o bloco comunista liderado pela União Soviética até 1991, quando o império de Moscou desmoronou.

Com efeito, integram o grupo que mais teme a renovada agressividade da Rússia de Putin. Em 2014, quando o Kremlin anexou a Crimeia e promoveu uma guerra civil no leste da Ucrânia para impedir que o novo governo em Kiev se unisse à

Otan, apenas três países da aliança gastavam mais de 2% do PIB com defesa: EUA, Reino Unido e Grécia.

No caso de Atenas, contudo, a qualidade da composição de seu orçamento militar é baixa: em 2020, 75% dele foi comprometido com pessoal, um índice semelhante ao do Brasil (79%). Nos EUA, que têm o maior poder militar do planeta, o índice é de 37,5%.

No geral, a percepção de que a Rússia era uma ameaça, já sentida na guerra que evitou a entrada da Geórgia na Otan em 2008, na Ucrânia e mesmo com sua intervenção para salvar a ditadura síria em 2015, mudou o cenário.

Em 2014, apenas 6 dos 30 membros da Otan gastavam 20% ou mais de seu orçamento militar com equipamento, o padrão-ouro da aliança. Em 2020, são 18.

Putin já disse qual é sua prioridade: impedir a aproximação de forças da Otan de seu território, e, de preferência, restabelecer áreas tampão como a ditadura aliada na Belarus e a Ucrânia conflagrada. Em 1949, as fronteiras iniciais da Otan ficavam a 2.000 km de Moscou; agora estão a 800 km.

A China vem sendo mencionada como uma adversária potencial já há alguns anos pela Otan, mas nunca de forma tão incisiva. Isso é uma vitória de Biden e desagrada a alguns dos membros da aliança, como a Hungria e a Polônia, que querem boas relações com Pequim.

Os poloneses são talvez os mais efetivos membros da Otan a leste, e os mais desconfiados em relação a Putin - ex-repúblicas soviéticas, os Estados Bálticos também o são, mas dependem da aliança para se defender e têm nuances na relação com Moscou, devido às grandes populações russas étnicas em seus territórios.

Além dos EUA, que inauguraram sob Trump em 2017 a Guerra Fria 2.0 contra Xi, só ampliada até aqui por Biden, a França também tem alguns pontos de disputa com os chineses, em particular acerca da influência sobre ex-colônias suas na África.

Paris mantém uma conside-

rável operação militar visando conter o terrorismo em toda a faixa conhecida como Sahel.

Por outro lado, o presidente Emmanuel Macron tem mantido uma linha de diálogo aberta com Putin, assim como a chanceler alemã, Angela Merkel.

Em ambos os casos, os negócios falam mais alto: os franceses exploram gás no Ártico russo em competição com Pequim e Berlim conta com o novo gásoduto Nord Stream 2 para aumentar seu consumo do produto russo.

Isso leva ao temor de que, ao fim, o pragmatismo econômico se sobreponha. Nesta segunda, o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, criticou Biden por encontrar-se primeiro com Putin e não com ele, apesar de sua promessa de apoio quando o russo concentrou tropas junto às suas fronteiras, em abril.

Em entrevista coletiva, Zelenski afirmou que está pronto para unir-se à Otan e que espera uma posição clara dos EUA sobre isso. É difícil: as regras do clube não permitem países com disputas territoriais ativas de participar dele.

Disse também que é "inevitável" que se reúna em breve com Putin para discutir a questão do leste de seu país, controlado por força pró-Rússia num conflito que já matou 14 mil pessoas.

Com isso, a cúpula da Otan se funde, politicamente, à reunião do G7 e ao encontro Biden-Putin de quarta numa tentativa do americano de configurar sua política externa multifacetada. Como o lamento de Zelenski deixa claro, não há como agradar a todos no processo.

Biden tentou acalmar os parceiros a leste com uma conversa à parte com o presidente polonês, Andrzej Duda, e parece ter aberto um canal pessoal com Recep Tayyip Erdogan, o autocrático líder turco, que vem se desentendendo com os EUA e os parceiros na Otan há anos.

Outro tema polêmico debatido nesta segunda foi a saída da Otan do Afeganistão, após Biden dar até 11 de setembro deste ano para que os EUA deixem o país invadido em 2001. A deterioração da segurança ante a volta do Taleban é clara.

ROYALTIES

RJ assina convênio para ampliar fiscalização

O governo estadual do Rio de Janeiro e a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) assinaram ontem convênio para ampliar a fiscalização do pagamento de royalties e participações especiais na exploração de petróleo no estado.

Com o pacto firmado entre o governo e a ANP, haverá um controle maior que garantirá o repasse das compensações a que o estado do Rio tem direito na exploração de óleo e gás.

"Não podemos deixar de lutar pelos nossos direitos e os nossos royalties são nosso di-

reito. Não há nenhuma benesse em dizer que recebemos isso. É um direito do nosso estado", disse o governador do Rio, Cláudio Castro.

O acordo define parâmetros para melhorar a metodologia de fiscalização das receitas compensatórias da exploração de petróleo e gás no Rio de Janeiro. A execução do convênio cumpre determinação do Superior Tribunal Federal (STF) e é resultado da atuação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instaurada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) em

RENOVAÇÃO DE LICENÇA

Carvalho Hosken S/A Engenharia e Construções, CNPJ nº. 33.342.023/0001-33, torna público que requereu da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação - SMDEIS, através do processo nº 14/000.523/2006, a renovação de sua Licença Ambiental Municipal Prévia - LMP nº 1206/2017, para desenvolvimento de projeto de construção de edificação comercial, situado na Avenida Dulcídio Cardoso, 2.900, Barra da Tijuca/RJ.

GranEnergia Investimentos S.A.

CNPJ/MF nº 13.877.690/0001-03

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em milhares de Reais)

Balancos Patrimoniais				Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido					
	Controladora	Consolidado		Capital social	Reserva legal	Reserva de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
	2020	2019	2020	2020	2019	2020	2020	2019	
Ativo									
Circulante	42.607	18.209	83.141	58.740	87.288	135	179	(67.776)	3.310
Caixa e equivalente de caixa	11	254	15	255	-	-	-	5.663	5.663
Títulos e valores mobiliários	225	-	225	-	-	(2)	-	-	(2)
Contas a Receber de terceiros	34.001	14.793	34.001	14.793	-	-	(179)	-	-
Contas a Receber de partes relacionadas	-	257	-	257	87.288	135	-	(62.113)	8.792
Imposto de renda, CSLL a recuperar	1.185	870	1.185	870	-	-	-	15.781	15.781
Outros impostos a Recuperar	6.729	-	6.733	4	-	-	-	48	48
Outros Créditos	456	2.035	469	2.048	87.288	135	-	(46.284)	24.621
Ativo não circulante mantido para a venda	-	-	40.513	40.513	-	-	-	-	-
Não Circulante	179.040	103.556	138.560	63.126	-	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	225	-	225	-	-	-	-	-
Mútuo com partes relacionadas	137.705	61.924	137.394	61.643	-	-	-	-	-
Impostos Diferidos	929	929	929	929	-	-	-	-	-
Depósitos Judiciais	233	225	233	225	-	-	-	-	-
Investimentos	40.169	40.149	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	4	101	4	101	-	-	-	-	-
Intangível	-	3	-	3	-	-	-	-	-
Total do ativo	221.647	121.765	221.701	121.866					
Passivo									
Circulante	166.590	71.568	166.644	71.666					
Fornecedores	5.818	4.835	5.872	4.933					
Contas a pagar com partes relacionadas	82.960	-	82.960	-					
Imposto de renda, CSLL e outros	22.737	2.717	22.737	2.717					
Salários e encargos sociais a pagar	1.614	1.523	1.614	1.523					
Empréstimos e Financiamentos	50.599	62.493	50.599	62.493					
Outras contas a pagar	2.862	-	2.862	-					
Não circulante	30.436	41.405	30.436	41.408					
Empréstimos e financiamentos	11.452	-	11.452	-					
Empréstimos e financiamentos com partes relacionadas	18.984	41.405	18.984	41.408					
Patrimônio líquido	24.621	8.792	24.621	8.792					
Capital social	87.288	87.288	87.288	87.288					
Reserva legal	135	135	135	135					
Reserva de capital	(16.518)	(16.518)	(16.518)	(16.518)					
Prejuízos Acumulados	(46.284)	(62.113)	(46.284)	(62.113)					
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	24.621	8.792	24.621	8.792					
Total do passivo e patrimônio líquido	221.647	121.765	221.701	121.866					
Demonstrações de Resultados Abrangentes				Demonstrações dos Fluxos de Caixa					
	Controladora	Consolidado		Controladora	Consolidado				
	2020	2019	2020	2020	2019	2020	2019		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	15.781	5.663	15.781	5.663					
Itens que podem ser subsequentemente reclassificados para o resultado	-	(179)	-	(179)					
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-	-	-	-					
Resultado abrangente total	15.781	5.484	15.781	5.484					
Diretoria									
Miguel de Almeida Gradim – Diretor Presidente									
Ricardo Rodrigues Groffino – Diretor Financeiro									
Contador									
Roca Serviços Contábeis e Fiscais Ltda – CRC-RJ 006390/O-0									
Marcelo Pfaender de Lima – CRC-RJ 087435/O-0									
Fluxo de caixa das atividades operacionais	15.781	914	15.781	914					
Lucro/(prejuízo) do exercício das operações continuadas	-	4.749	-	4.749					
Lucro/(prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	-	-	-	-					
Ajustes ao lucro/(prejuízo) do exercício:									
Depreciação e amortização	100	339	100	324					
Depreciação de direito de uso	-	-	-	-					
Resultado de equivalência patrimonial (incluindo operação descontinuada)	28	(4.418)	-	(84)					
Juros de empréstimos e financiamentos	3.276	4.664	3.276	7.795					
Juros arrendamento mercantil	-	-	-	954					
Baixa de ativo imobilizado	-	5.000	-	4.988					
Incorporação	-	206	-	-					
Imposto de renda e CSLL diferidos	3.606	-	3.606	-					
Desconto obtido em empréstimos e financiamentos	(1.518)	-	(1.518)	-					
Fluxo de caixa das atividades operacionais	15.781	914	15.781	914					
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	-	-	-	-					
Aquisição de ativo imobilizado	-	-	-	-					
Aquisições de intangíveis	-	-	-	-					
Efeito da venda da MRO Participações S.A.	-	(20.841)	-	(17.671)					
Caixa desconsolidado com a venda da MRO Participações S.A.	-	-	-	-					
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	-	-	-	-					
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(2.200)	(2.200)	(2.200)	(2.200)					
Pagamento principal sobre empréstimos e financiamentos	(68.481)	-	(68.451)	-					
Pagamento principal sobre empréstimos e financiamentos com partes relacionadas	-	-	-	-					
Pagamento de arrendamento mercantil	-	-	-	-					
Juros pagos	-	-	-	-					
Captação de empréstimos e financiamentos	-	-	-	-					
Caixa líquido gerado pelas (usados nas) atividades operacionais	15.781	914	15.781	914					
Caixa líquido gerado pelas (usados nas) atividades de investimentos	-	-	-	-					
Caixa líquido gerado pelas (usados nas) atividades de financiamentos	(2.200)	(2.200)	(2.200)	(2.200)					
Saldo de caixa e equivalente no final do exercício	236	479	240	480					
Saldo de caixa e equivalente no início do exercício	479	447	480	1.774					
Aumento/(redução) líquido nas disponibilidades	(243)	32	(240)	(1.294)					